



CAPÍTULO OITO

1 PÃO, CODORNIZES E ÁGUA

2 OS DEZ MANDAMENTOS

3 A SALA DO TRIBUNAL

1 PÃO, CODORNIZES E ÁGUA

Quando iniciaram sua longa jornada, os israelitas eram uma multidão desordenada. Os egípcios apressaram sua partida carregando-os de bens valiosos e, sem tempo para arrumar direito as malas, partiram numa enorme agitação, conduzindo seu rebanho adiante deles. Multiplique esses fatores por seu número aproximado — 2,5 milhões — e você terá uma confusão! Moisés era o líder, mas como você gritaria “Por aqui!” para uma multidão dessas? Mesmo os mais observadores e atentos não poderiam ver Moisés! Deus resolveu o dilema.

Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite.

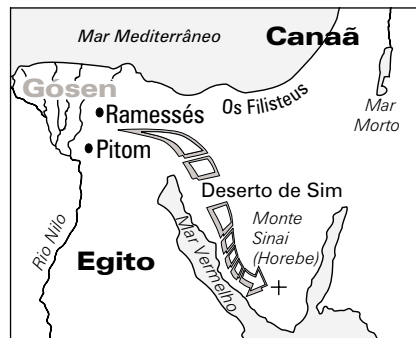
Êxodo 13.21

Com um farol desses, todos seriam capazes de se organizar imediatamente. Tudo o que tinham a fazer era olhar para frente e seguir a nuvem especial, confiando que o Senhor os guiaria. Eles podiam até mesmo viajar à noite, cortesia da coluna de fogo de Deus. Isso é que era organizar uma multidão!

Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora este fosse o caminho mais curto, pois disse: “Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito”. Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho.

Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.

Êxodo 13.17-18



Deus estava cuidando dos israelitas. Ele os guiou ao deserto do Sinai, onde praticamente não vivia ninguém. Essa terra desolada estava livre de inimigos, mas também não havia muito alimento. Assim, o povo começou uma grande sessão de reclamações.

... toda a comunidade de Israel reclamou a Moisés e Arão. Disseram-lhes os israelitas: “Quem dera a mão do SENHOR nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!”

Êxodo 16.2-3

O povo se queixou e quis até mesmo retornar à escravidão. Sua atitude cética diante da provisão de Deus era deprimente, pois o Senhor já havia lhes mostrado seu cuidado vigilante e de maneira nenhuma os abandonaria. Deveriam pedir comida a Deus, pois ele queria ser seu provedor. Mas não, eles reclamaram!

PÃO E CODORNIZES

E o SENHOR disse a Moisés: “Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr-do-sol vocês comerão carne, e ao amanhecer se fartarão de pão. Assim saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus”. No final da tarde, apareceram codornizes que cobriram o lugar onde estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes à geadas estavam sobre a superfície do deserto. Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: * “Que é isso?”, pois não sabiam do que se tratava. Disse-lhes Moisés: “Este é o pão que o SENHOR lhes deu para comer”.

Êxodo 16.11-15

* “O que é isto?” é uma tradução literal da palavra “maná”. Algumas traduções usam a palavra “maná”.

Deus os supriu de carne e pão e nem mesmo tiveram que trabalhar para isso. A cada dia, o pão estava disponível para ser recolhido e a cada dia eles seriam lembrados: *é Deus quem provê*. Eles devem ter se sentido um pouco envergonhados por terem murmurado tanto. Mas Deus ainda estava ensinando uma outra lição aos israelitas.

UMA LIÇÃO SIMPLES

O pão tinha um propósito maior que a comida. Deus disse ... “... Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as minhas instruções”.

Êxodo 16.4

Deus disse a Moisés que falasse ao povo para juntar somente o pão necessário para comer em um dia. Era uma instrução fácil de ser obedecida.

Todavia, alguns deles não deram atenção a Moisés e guardaram um pouco até a manhã seguinte, mas aquilo criou bicho e começou a cheirar mal. Por isso Moisés irou-se contra eles.

Êxodo 16.20

Foi uma lição simples e não fez mal a ninguém, mas com isso o povo aprendeu que o Senhor quis dizer exatamente o que havia dito: que deveriam crer no que Ele diz. A desobediência envolvia muitos riscos.

MURMURAÇÃO

Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do SENHOR. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber. Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: “Dê-nos água para beber” ... “Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?”

Então Moisés clamou ao SENHOR: “Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!”

Êxodo 17.1-4

Nada aprenderam com os erros do passado. O povo voltou a se queixar, só que dessa vez era por causa da água.

Respondeu-lhe o SENHOR: “Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara ... Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber”.

Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel.

Êxodo 17.5-6

ÁGUA

Às vezes vemos uma interpretação artística desse milagre. Moisés é retratado em pé ao lado de uma rocha, segurando um cajado, com uma pequena fonte de água parecida com o jato da torneira de sua cozinha jorrando pelo chão. Na verdade, deve ter sido uma torrente. Havia uma multidão de pessoas

sedentas e ainda todo o seu rebanho. Não era um gotejamento, mas uma poderosa torrente! A Bíblia diz:

Ele fendeu a rocha, e jorrou água, que escorreu como um rio pelo deserto.

Salmo 105.41

Novamente, o Senhor supriu as necessidades do povo, ainda que realmente não o merecessem. Deus, como seu Criador-Proprietário, poderia ter ordenado que parassem de reclamar, ficassem quietos e se comportassem. Afinal, o pecado tem conseqüências. Mas Deus foi paciente e gentil. Mostrou-lhes graça — bondade imerecida. Como pecador, o homem não merece o amor bondoso de Deus, mas Deus cuida do homem apesar de seu pecado.

2 OS DEZ MANDAMENTOS

O Senhor dissera que os israelitas eram Seu povo e, como tal, deveriam exemplificar para o restante do mundo o relacionamento de Deus com o homem e o relacionamento do homem com Deus. Mas os israelitas tinham muito o que aprender sobre o Senhor. O processo de revelação de Deus era contínuo, e uma das maiores revelações de seu caráter estava para acontecer.

No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai. Depois de saírem de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.

*Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o SENHOR o chamou do monte, dizendo: “Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim. Agora, **se** me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, **vocês serão** o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas”.*

Êxodo 19.1-6

SE... ENTÃO

Em termos simples, Deus estava dizendo: “Se vocês me obedecerem, então serão aceitos por mim, e serão uma declaração

para todas as nações de como eu sou”. A única condição e a frase decisiva era: “*se me obedecerem, então...*”.

Até aqui, os israelitas haviam tido um desempenho lamentável. Eles juntaram mais pão do que necessitavam, ainda que o Senhor lhes tivesse dito claramente para não agirem assim. Eles reclamaram ao invés de confiar. Uma resposta honesta às palavras de Deus seria algo como: “Deus, somos um fracasso em seguir a tua palavra. Tu és santo e nós somos pecadores. Se estiveres esperando que sejamos sacerdotes santos e nos aceites com base em nossa obediência a Ti, estamos sem saída!”

SEM PROBLEMA

Mas quando Moisés reuniu todo o povo e perguntou qual seria sua resposta à declaração de Deus, ele recebeu um entusiasmado sinal verde.

O povo todo respondeu unânime: “Faremos tudo o que o SENHOR ordenou”. E Moisés levou ao SENHOR a resposta do povo.

Êxodo 19.8

Todos eles ecoaram com um só coração: “Deus, concordaremos com tudo o que o Senhor pedir de nós. Nós seremos grandes sacerdotes. Santidade também não é problema. Seremos a nação mais santa que o Senhor já viu. Nós daremos conta do recado!” Bem, talvez isso seja um pouco exagerado, mas dá para ter uma idéia. A verdade é que até então as pessoas não conseguiam compreender completamente a santidade e a justiça, por isso Deus precisava explicar tudo em detalhes.

RECURSOS VISUAIS

A lição começou com alguns recursos visuais.

E o SENHOR disse a Moisés: “Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o SENHOR descera sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo”.

Êxodo 19.10-11

Deus disse a Moisés que fossem *consagrados*, isto é, separados. Esse recurso visual ajudou Israel a reconhecer a necessidade de serem *intocados* pelo pecado. A limpeza de suas vestes demonstrava a pureza diante do Senhor. Em si

mesmas, essas ações não tinham valor intrínseco, mas ajudavam o povo a entender que a pureza espiritual era um aspecto importante da justiça.

Deus ainda tinha outros recursos visuais. Ele disse a Moisés ...

Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base. Quem tocar no monte certamente será morto. Êxodo 19:12



A linha divisória era uma imagem gráfica da separação que existe entre Deus e o homem por causa do pecado. As pessoas receberam ordens para não se aproximarem de Deus, pois ele é santo, e o homem pecador não pode viver em sua presença. Isso era um lembrete de que a morte é a consequência do pecado.

Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente. Todos no acampamento tremeram de medo. Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte.

O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o SENHOR tinha descido sobre ele em chamas de fogo ... Então Moisés falou, e a voz de Deus lhe respondeu. Êxodo 19:16-19

Os últimos recursos visuais de Deus foram terrivelmente impressionantes — trovões, relâmpagos, uma densa nuvem, som estridente de trombeta, fumaça e fogo. Todo o povo tremeu! Como pecadores, as pessoas tinham boas razões para tremer na presença de um Deus santo. O Senhor conseguiu ensinar a lição a eles.

Nos minutos seguintes, eles dariam um salto no seu conhecimento de como Deus é. Deus iria definir o que ele queria dizer com as palavras *santo* e *justo*. Era como se o Senhor estivesse dizendo: “Vocês viram com os seus próprios olhos que eu sou um Deus que cuida de vocês. Eu nunca fiz isso antes — nunca expliquei as coisas tão claramente — mas se vocês obedecerem às dez regras que eu lhes darei, então serão um povo santo — um povo especial, com um relacionamento especial, pertencendo só a mim. Saberão como viver juntos de forma agradável e ordenada. Todas as outras nações verão isso”.¹

Então Deus disse:



1º MANDAMENTO

Eu sou o SENHOR, teu Deus... Não terás outros deuses diante de mim.

Êxodo 20.2-3

O Senhor estava ordenando que não adorassem nada ou ninguém mais. A razão apresentada era clara:

“Eu sou o SENHOR, e não há nenhum outro; além de mim não há Deus...”.

Isaías 45.5

Havia um único Deus para ser honrado. Não era apenas questão de confiar em um deus, tinha que ser Deus — o Deus verdadeiro. Os que desejassem ser justos deveriam adorar somente o Senhor.

Em geral as pessoas se sentem tranqüilas, pensando que guardam este mandamento porque não adoram um deus *pagão*. Mas a implicação do mandamento é esta: se a família, posição, trabalho, aparência, dinheiro, recreação, aposentadoria ou qualquer outra coisa for mais importante que Deus, então você quebrou este mandamento.



2º MANDAMENTO

“Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto...”

Êxodo 20.4-5

O primeiro mandamento dizia que nós não devemos adorar outro deus. No segundo, o homem recebe a ordem de não adorar uma imagem ou ídolo de *qualquer* deus, seja este verdadeiro ou falso. Deus não queria nem mesmo que a humanidade se inclinasse diante de imagens, ícones, estátuas ou quadros que O representassem. Como o Senhor é espírito, não há necessidade de que o homem forme uma imagem física dele. Nenhuma imagem feita por homens é digna de adoração — somente o Deus verdadeiro.

“Eu sou o SENHOR; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.”

Isaías 42.8

Outra exigência de Deus para a santidade — ser aceito pelo Deus Criador — era que ninguém adorasse qualquer imagem ou pintura dele ou de sua criação.



3º MANDAMENTO

“Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem tomar o seu nome em vão.”

Êxodo 20.7

Deus disse ao homem que ELE deveria sempre ser respeitado. Como o Soberano Deus, nem mesmo seu nome deveria ser usado levianamente. Como o Juiz de toda a Terra, merece reverência. Como Rei, é digno de nossa maior honra. O 3º Mandamento era claro. Para ser justo, é necessário honrar o Deus Altíssimo.

Nossa cultura está permeada com desrespeito a Deus. A todo momento ele é tratado de modo irreverente e seu nome é usado de modo banal em frases de exclamação. Se você já usou o nome de Deus desta maneira, então quebrou este mandamento.



4º MANDAMENTO

“Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum...”

Êxodo 20.8-10

Deus disse aos israelitas que guardassem o sétimo dia, o sábado, como dia de descanso. Esse dia especial mostraria ao restante do mundo que Deus estabelecera um relacionamento distinto com eles. A Bíblia diz:

“Diga aos israelitas que guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica”.

Êxodo 31.13

Deus queria que os israelitas soubessem que para serem santos eles deveriam honrar o sábado como um sinal especial de distinção.



5º MANDAMENTO

“Honra teu pai e tua mãe...”

Êxodo 20.12

Neste mandamento, Deus diz que os filhos devem honrar seus pais. E que um lar normal deve ser um lugar de paz, não de hostilidade. Os filhos devem ser respeitosos e obedientes. Nesse contexto, parte-se do princípio que os pais estão buscando o melhor para sua família.

Deus estava dizendo a todos os filhos que a santidade exige que tenham um relacionamento de honra para com seus pais. O Senhor queria que os lares fossem locais de ordem e respeito, não de caos e raiva.

Responder rudemente, ignorar, retrucar, ficar amuado, cortar a comunicação, criticar — tudo isso são maneiras de manifestar desrespeito.



6º MANDAMENTO

“Não matarás.”

Êxodo 20.13

Deus deu vida ao homem, portanto é errado um homem tirar a vida de outro. Mas o Senhor estava pensando em algo mais que o ato de assassinar. Ele também se referia à intenção por trás do ato.

A Bíblia nos diz que ...

Deus... julga os pensamentos e intenções do coração.

Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

Hebreus 4.12-13

Como Deus vê o coração, ele interpreta o assassinato em um plano muito mais amplo do que nós. O Senhor considera certos tipos de ira equivalentes a um assassinato.

“Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não matarás’, e ‘quem matar estará sujeito a julgamento’.

Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. ... qualquer que disser: ‘Louco!’, corre o risco de ir para o fogo do inferno.”

Mateus 5.21-22

Para satisfazermos o padrão de justiça de Deus, não devemos perder a calma ou nos irar sem justa causa.



7º MANDAMENTO

“Não adulterarás.”

Êxodo 20.14

Deus estava dizendo que o sexo só é aceitável após o casamento, e que a única pessoa certa para dividir essa intimidade é o cônjuge.

Mas o Senhor vai um passo além. Já que ele vê o coração, sabe quando alguém tem pensamentos pecaminosos.

“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás’. Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração.”

Mateus 5.27-28

Olhar para alguém que não seja seu cônjuge com o desejo de fazer sexo significa que você quebrou esta lei. Ser santo significa ter uma mente pura, bem como ações puras.



8º MANDAMENTO

“Não furtarás.”

Êxodo 20.15

Deus não quer que ninguém pegue o que pertence a outros. Deus é aquele que dá a cada pessoa o direito à propriedade. Furtar é desobedecer ao Senhor e quem rouba não pode ser considerado justo.

Furtar significa também enganar — seja numa prova ou nos impostos.



9º MANDAMENTO

“Não darás falso testemunho contra o teu próximo.”

Êxodo 20.16

O homem sempre deve ser honesto, pois Deus não tomará parte no engano. Anteriormente, vimos que Satanás é mentiroso e que, pela sua própria natureza, é enganador. Mas Deus é exatamente o oposto. A verdade vem da natureza de Deus — é sua própria essência. Ele é o...

...Deus que não mente...

Tito 1.2

Quando o Senhor nos diz algo, podemos ter certeza de que isso é verdade, porque ...

... é impossível que Deus minta ...

Hebreus 6.18

Porque Deus é verdadeiro, para ele toda mentira é como um *golpe no rosto* em desafio. Satanás é *pai da mentira*, e quem conta uma mentira está seguindo Satanás. Falsas acusações, calúnia, difamação, fofoca — tudo isto é pecado de acordo com a lei de Deus.



10º MANDAMENTO

“Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, *nem coisa alguma que lhe pertença.*”

Êxodo 20.17

Não devemos invejar as posses de outras pessoas, suas habilidades, sua aparência ou qualquer coisa que possuam.

Satanás disse: “*Eu serei como o Altíssimo*”, e cobiçou a posição de Deus. Cobiçar, ser ganancioso e invejoso é pecado e totalmente inaceitável ao Senhor. É o caminho que Satanás seguiu.

Em nossa sociedade, *colidimos* o tempo todo com os parâmetros dessa lei. Isso acontece de forma muito sutil. Muitos têm *um desejo ardente de subir na vida*, e não querem ficar para trás. Dizem-nos que, afinal de contas, *nós merecemos o que é bom*, o que não deixa de ser um apelo ao nosso orgulho — outro pecado.

AGORA EU SEI

Assim foram entregues os Dez Mandamentos. Deus os escreveu em duas pedras, provavelmente para indicar que sua lei não muda. Com o passar dos anos, o homem pode convencer-se de que não há problema em enganar alguém, mas a Lei ainda dirá que está errado.

Agora o homem sabia o que o Senhor considera pecado. Um dos escritores bíblicos, refletindo sobre essa verdade, escreveu ...

Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser

por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás”. Romanos 7.7

Mas ainda havia perguntas. Até que ponto Deus seria rigoroso no cumprimento dessas regras? Será que alguém poderia quebrar uma delas, ocasionalmente? O que Deus esperava?

3 A SALA DO TRIBUNAL

Talvez os Dez Mandamentos parecessem vagos, a menos que se soubesse *como e quando* deveriam ser obedecidos. Havia alguma exceção? Suponhamos que uma pessoa tivesse cometido adultério em algum momento do passado. Deus a culparia para sempre? O que esperaria um legislador perfeito?

Para começar, Deus nos diz que, para sermos aceitos por ele, devemos obedecer todos os dez mandamentos — cada um deles!

*De novo declaro a todo homem que ... **está obrigado a cumprir toda a Lei.***

Gálatas 5.3



Nós não podemos selecionar quatro e ignorar o restante. Deus é muito específico. Ele quer que obedeçamos a *todos* eles. Não só isso, mas

...quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente.

— Tiago 2.10

Se desobedecermos a um mandamento — apenas UMA VEZ — é como se tivéssemos violado todos. Não seremos mais perfeitos. Deus não pode nos aceitar em sua santa presença.

O Senhor é absolutamente perfeito em sua santidade e ele só pode aceitar aqueles que são perfeitos em sua justiça. *A justiça do homem deve igualar-se à justiça de Deus*, caso contrário o relacionamento não poderá ser restaurado.

Não apenas precisamos guardar toda a Lei, mas Deus nos considera responsáveis por todo pecado, mesmo do pecado do qual não estamos cientes.

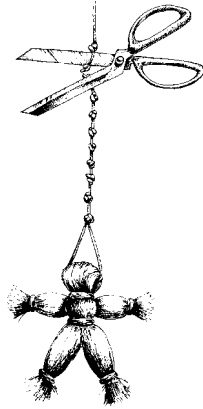
Se alguém pecar, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não o saiba, será culpado e sofrerá as conseqüências da sua iniquidade.

— Levítico 5.17

Certa ocasião eu estava ensinando este assunto a um jovem casal. Quando cheguei neste ponto da lição, o rapaz bateu seu punho na mesa e praguejou. (Sua namorada o acusou de ter quebrado uma das leis de Deus pelo mau uso do nome de Deus. Definitivamente, ela não escolheu uma boa hora.) Ele disse: *“Deus não é justo! Se essa é a única maneira de ser aceito por Deus, ele fez com que isso seja impossível. Não há como cumprir perfeitamente essa lista de regras!”* Sua frustração era bem evidente.

O CONHECIMENTO DO PECADO

Deus sabia que o homem não seria capaz de guardar essa lista de regras impecavelmente. Não era surpresa para ele. Sua intenção ao entregar os Dez Mandamentos é clara.



Violar a Lei é como cortar uma corda com dez nós. Basta cortar um nó para que a corda se rompa. Da mesma forma, basta violar uma lei para se tornar culpado por infringir todo o padrão de certo e errado para Deus.

Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz... para que se cale toda boca [ficar em silêncio], e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus [culpado]. Romanos 3.19

Esse versículo afirma duas coisas:

- 1) A Lei silencia aqueles que dizem que suas vidas são boas o suficiente para serem aceitos por Deus. Ninguém pode examinar essas dez regras, mesmo superficialmente, sem sentir sua propensão para o pecado.
- 2) Os Dez Mandamentos nos mostram que somos, de fato, transgressores. No início, o homem era amigo de Deus, *inocente* de todo o mal. Mas quando Adão e Eva desobedeceram às instruções de Deus, Deus colocou de lado o manto da amizade e vestiu a toga de magistrado. Agora, ao invés de Deus ser amigo do homem, era o juiz, convocando-o ao banco dos réus. Nenhum advogado se levantou para defender a causa do homem. Ninguém pôde. Nenhum advogado, por mais hábil que fosse, poderia levar o tribunal a pensar que o condenado era inocente. Não haveria nenhum jurado indeciso. Nem suborno. O perfeito Juiz falou. O veredicto foi dado. O homem era CULPADO de quebrar a Lei de Deus.



Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado. Romanos 3.20

O propósito das dez leis é conscientizar-nos de que somos pecadores. Elas nos mostram a santidade de Deus e nossa pecaminosidade. É um simples padrão do que é certo e do que é errado. Os Dez Mandamentos são como um termômetro — ele pode mostrar-nos que estamos doentes, mas não contribui para a nossa melhora.

UM ESPELHO

Em muitos casos, os Dez Mandamentos são para nós o que um espelho é para um rosto sujo. Se você estiver sozinho, não poderá dizer se seu rosto está limpo ou não. Alguém poderia apontar para você e dizer: “*Seu rosto está imundo!*”, mas você poderia negar, dizendo “*Meu rosto não está sujo; eu não vejo nada!*”

E você poderia realmente acreditar nisso. Mas se alguém lhe desse um espelho, veria que seu rosto estava realmente sujo e não haveria como negá-lo. Sua boca seria *calada* e você reconheceria que era *culpado* de estar com o rosto sujo.

O mesmo ocorre com o pecado. Nós não sabíamos realmente o que era pecado até Deus nos dar a Lei. Assim como o espelho expõe a sujeira, os Dez Mandamentos nos conscientizam do pecado.

Os Dez Mandamentos **não** foram dados como uma lista de regras a serem guardadas a fim de nos tornarmos corretos diante de Deus. Esse não era o propósito da Lei. Seria como tentar remover a sujeira de seu rosto esfregando-o com um espelho! Os espelhos são feitos para refletir, não para limpar. Na verdade, há uma grande possibilidade de que, ao tentar limpar-se com o espelho, você embace o vidro, reduzindo assim a sua capacidade de oferecer um reflexo nítido. Pessoas que tentam ser aceitas por Deus guardando os Dez Mandamentos normalmente os modificam ou os minimizam para que elas não pareçam tão más.

O PONTO DE VISTA DE DEUS

Podemos abordar esse assunto de uma outra maneira. Lembra-se de como comparamos nossa visão de um rato infestado de vermes com o ponto de vista de Deus sobre o pecado? Bem, tentar agradar ao Senhor guardando os Dez Mandamentos é como borrifar perfume sobre um rato em decomposição — isto não fará com que ele se torne mais atraente a nós. *O rato continua podre*. Da mesma forma, guardar os Dez Mandamentos não nos torna mais aceitáveis a Deus. *Ainda continuamos pecadores*.

Isso nos leva de volta ao motivo dos Dez Mandamentos. Deus deu a Lei...

... de modo que por meio do mandamento ele (o pecado) se mostrasse extremamente pecaminoso. *Romanos 7.13*

Deus quer que vejamos todo o pecado, grande ou pequeno, da maneira como ele o vê — totalmente destrutivo, ofensivo, inteiramente repugnante, horroroso, maligno, imundo. Ele quer que compreendamos que sua pureza excede qualquer justiça que

possamos alcançar por nós mesmos. Ele quer que entendamos que mesmo nos nossos melhores momentos, *nossa bondade não é equivalente à sua santidade*. Nem mesmo chega perto.

O ABISMO

Até essa época, uma pessoa poderia se vangloriar de que Deus a amava mais do que a outra, porque achava que era melhor do que outros. Mas ao entregar a Lei, Deus fez com que todos percebessem que:

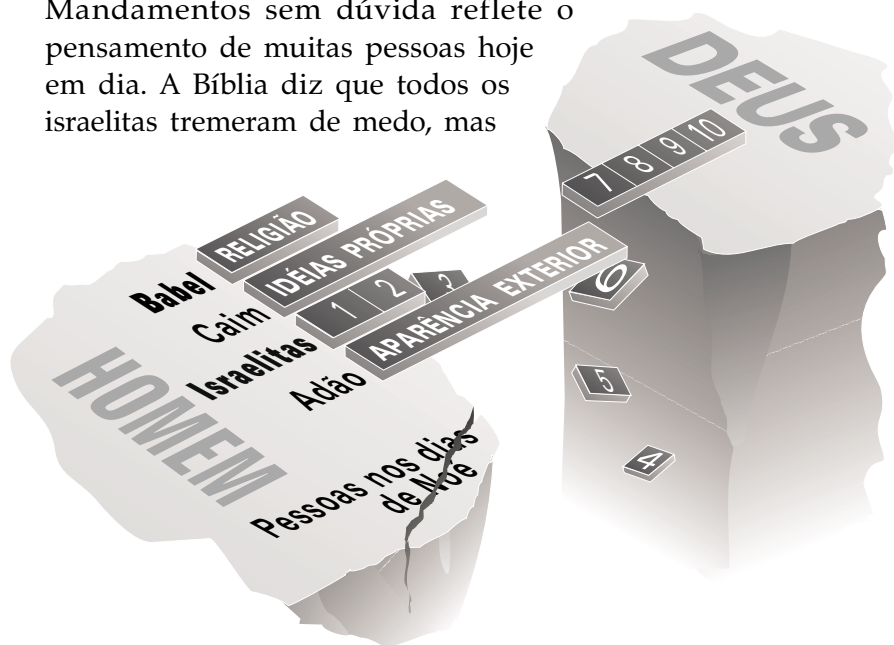
*Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me
concebeu minha mãe.*

Salmo 51.5

Agora o ser humano não apenas podia conhecer sua propensão para o pecado, mas também ter uma idéia da perfeição do Senhor. A santidade de Deus — sua justiça — estava além do alcance do homem; inacessível. A brecha provocada pelo pecado era maior do que o homem supunha. Como ninguém era capaz de guardar a Lei perfeitamente, esta não podia servir de ponte sobre o abismo.

DOIS GRUPOS

A reação dos israelitas à primeira leitura dos Dez Mandamentos sem dúvida reflete o pensamento de muitas pessoas hoje em dia. A Bíblia diz que todos os israelitas tremeram de medo, mas



provavelmente a maioria estava apenas com medo dos trovões e relâmpagos. Estavam impressionados pelas manifestações externas e alarmados com a tremenda demonstração de poder. Quanto aos Dez Mandamentos, eles não entenderam o principal e acharam que não teriam problemas para segui-los. O mesmo acontece com muitos hoje. Eles se concentram na obediência aos mandamentos e não entendem o seu propósito.

Por outro lado, houve aqueles israelitas que obtiveram uma profunda consciência da justiça de Deus. Agora eles sabiam o que Deus quis dizer quando falou que *santidade é igual à ausência de pecado*. Eles também tiveram medo, mas por outra razão. Sabiam que nunca seriam capazes de guardar todas essas leis.

Seja qual for a razão, a Bíblia diz que os israelitas tremeram.

E disseram a Moisés: “Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos”.

Êxodo 20.19

Disse o SENHOR a Moisés: “Suba o monte, venha até mim, e fique aqui; e lhe darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para a instrução do povo”.

Êxodo 24.12

Agora os Dez Mandamentos estavam em vigor e os israelitas eram responsáveis por observá-los como um padrão moral. Mas aqueles que eram honestos consigo mesmos sabiam que para serem *aceitos por Deus*, teriam de encontrar um outro meio.

AS DEZ SUGESTÕES?

Os Dez Mandamentos são, às vezes, chamados de Lei Moral, como se dissessem respeito ao comportamento moral e ético.

Só porque a Lei Moral não é capaz de restaurar o relacionamento quebrado com Deus, não significa que não tenha valor. Tal como as leis físicas produzem a ordem no universo, assim as leis espirituais produzem ordem em uma nação.

Muitos países rejeitaram o código de conduta bíblico, imaginando que a sociedade é moralmente neutra. Na verdade, não existe nenhuma sociedade assim. Nenhuma civilização dessa espécie jamais sobreviveu. Não tomar posição é, na verdade, assumir uma posição.

A rejeição das verdades absolutas da Bíblia produziu uma insensibilidade diante do erro, e cada geração passa a conviver cada vez mais facilmente com o pecado. A Bíblia ensina que isso finalmente levará ao caos.

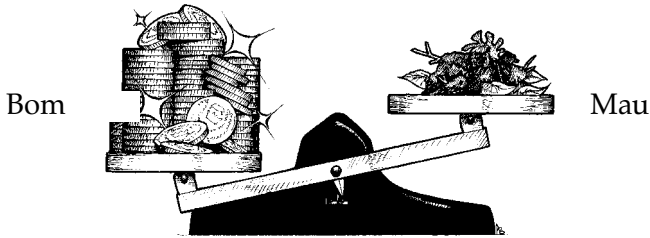
DE QUE TIPO VOCÊ É?

Muitos concordarão que são *pecadores*. Entretanto, poucos admitirão prontamente que são *pecadores incapazes*. Há uma grande diferença.

❖ *Pecadores* acreditam que há alguma coisa que eles podem fazer para se tornarem aceitáveis a Deus. Eles crêem que Deus quer que observem os Dez Mandamentos, a Regra Áurea, que vão à igreja, façam orações, sejam batizados, dêem esmolas ou que sejam gentis com seus vizinhos. Eles pensam que fazer uma dessas coisas irá torná-los agradáveis a Deus.

A noção de que a soma das *boas ações* de uma pessoa pode compensar as *más* e, conseqüentemente, torná-la merecedora da aceitação de Deus, é totalmente estranha à Bíblia. Fazer o *bem* é louvável, mas a Bíblia ensina que nenhuma dessas obras pode restaurar nosso relacionamento quebrado com Deus.

Nós temos um problema profundo do qual não podemos nos livrar — é a *nossa condição de pecadores*.



Conceito inexistente na Bíblia

❖ Por outro lado, *um pecador* incapaz sabe que não há nada que possa fazer para ser aceito por Deus. Ele não é capaz de se livrar do “rato morto” do pecado que está contaminando a sua vida. A Bíblia diz que somos totalmente incapazes.

*Somos como o impuro — todos nós! **Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo.** Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe.*

Isaías 64.6

Até mesmo a nossa bondade está muito longe da santidade de Deus. Como ilustração, poderíamos dizer que *todos os nossos atos justos são como ratos imundos*. Assim como um rato apodrecido é repulsivo para nós, todo o pecado é ofensivo para um Deus puro e santo.